

# O PROCESSO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE UM ACERVO DE COMUNIDADE USANDO O SOFTWARE ATOM

## THE PROCESS OF ARCHIVE DESCRIPTION OF COMMUNITY COLLECTION USING ATOM SOFTWARE

Diego Sartori Ragassia<sup>a</sup>  
Tânia Barbosa Salles Gava<sup>b</sup>  
Diana Vilas Boas Souto Aleixo<sup>c</sup>  
Tiago Braga da Silva<sup>d</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** apresentar o processo de aplicação do uso do software de descrição arquivística AtoM como ambiente de acesso e difusão do acervo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista do município de Serra no estado do Espírito Santo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com procedimentos e estudo de caso. **Resultados:** Como resultado principal, observa-se a disponibilização dos documentos que registram a trajetória de lutas e conquistas da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista, Serra-ES. **Conclusões:** A aplicação do software de descrição arquivística AtoM como ambiente de acesso e difusão do acervo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista, no município de Serra, no estado do Espírito Santo, revela-se como uma iniciativa crucial para a disseminação dos registros documentais sobre a história da associação, do bairro e de seus moradores.

**Descritores:** Arquivo de associação. Acervo de comunidade. Descrição Arquivística. Software AtoM.

### 1 INTRODUÇÃO

Conforme Calderon *et al.* (2004, p. 97) “[...] a necessidade de registrar as

---

<sup>a</sup> Arquivista pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: diegosartorir@hotmail.com.

<sup>b</sup> Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Docente no Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: tania.gava@ufes.br.

<sup>c</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente no Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: diana.aleixo@ufes.br.

<sup>d</sup> Doutor em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: tiago.silva@ufes.br.

informações decorrentes da experiência humana [...] tem produzido um grande número de registros que testemunham e indicam os caminhos trilhados, possibilitando o seu conhecimento e reavaliação.”.

A organização de documentos compreendidos como produtos das atividades de pessoas físicas ou jurídicas é uma responsabilidade inerente do arquivista (Roncaglio; Szvarça; Bojanoski, 2004). Tal organização exige uma compressão técnica dos processos que envolvem o fazer arquivístico e, também, a compreensão da dimensão social do material a ser trabalhado.

Os esforços de organização dos acervos têm como objetivo final o acesso à informação presente nos documentos que compõem os arquivos. Assim, é dever do profissional da área zelar pelo acesso aos documentos, respeitando os princípios arquivísticos e a legislação vigente. Para Paes (2005, p. 16) o arquivo é

[...] a acumulação ordenada dos documentos, [...], criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro.

Dentre as funções arquivísticas, conforme afirma Rousseau e Couture (1998), estão a: criação; aquisição; conservação; classificação; avaliação; descrição e difusão de arquivos. Como Bezerra, Bandeira e Silva (2020) explicam, a descrição é o fator primordial para o acervo, viabilizando a reprodução autêntica dos documentos que o compõe. Assim, usuários como pesquisadores, professores, dentre outros profissionais, poderão recuperar informações completas de forma rápida. Considera-se a descrição uma função primordial na promoção dos conjuntos documentais.

[...], o trabalho do arquivista é representar ideologicamente as informações contidas nos documentos. As operações de natureza intelectual são, sem exceção, de natureza descritiva. Portanto, é difícil separar a descrição das duas outras atividades fundamentais da prática arquivística. (Lopes, 1996, p. 101).

Os autores Cândido, Barros e Redigolo (2017) registram que a ciência arquivística ganhou destaque na década de 1980, sendo o avanço da informática essencial como mecanismo de aprimoramento da descrição documental. Prova disso, em 1988 que o *National Archives of Canada* em conjunto com o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) promoveu um encontro com especialistas em

descrição arquivística, no qual estabeleceu-se um grupo de trabalho voltado ao desenvolvimento de normas internacionais para a descrição de arquivos (ICA, 1992).

Em 1989, um grupo de especialistas na área, provenientes de todo o mundo, reuniram-se em Paris e criaram uma comissão no âmbito do CIA para estabelecimento das normas de descrição (Hagen, 1999). Em 1990, em solo alemão, aconteceu a primeira reunião internacional da Comissão *Ad-Hoc*, “[...] reunindo especialistas do Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Malásia, Portugal e Suécia [...]” (Conselho Internacional de Arquivos, 2001 *apud* Aleixo, 2014, p. 62). visando ao consenso da publicação das regras gerais da descrição, cuja divulgação ocorreria em Montreal, no Congresso Internacional de Arquivos de 1992. As regras foram reavaliadas em 1999 através do comitê organizado pelo Conselho Internacional de Arquivos em Estocolmo (Conarq, 2006).

No ano 1994, há a publicação da primeira versão da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística [ISAD (G)], sendo em sua segunda versão apresentada a definição de descrição arquivística como:

A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu (ICA, 2000, p. 14).

Com o objetivo de garantir o acesso às informações contidas nos documentos de arquivo, a Arquivologia, conforme explicitam Carbone (1983 *apud* Sousa; Rodrigues; Oliveira, 2006), estabelece diretrizes específicas com base em uma lógica e metodologia próprias, que orientam a pesquisa e a aquisição de conhecimento. Destaca-se a descrição arquivística que, nas palavras dos autores, pode ser definida como

[...] ato de descrever e representar informações contidas em documentos e/ou fundos de arquivo, gerando instrumentos de pesquisa (inventários, guias, catálogos etc.), os quais explicam os documentos de arquivo quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e os sistemas de arquivo que os gerou. As atividades de descrição são importantes em um arquivo porque garantem a compreensão do acervo arquivístico. [...]. (Sousa *et al.*, 2006,

p. 41).

Facilitar a busca, explicitar a origem e garantir a manutenção da organicidade, são elementos primordiais no processo de descrição de documentos de arquivo. Levando em consideração as particularidades desse procedimento, pode-se afirmar que constitui uma atividade típica dos arquivos permanentes.

A descrição é um processo que cria possibilidades de acesso aos documentos de arquivo em função dos seus valores secundários, cujas finalidades de uso vão muito além dos objetivos que motivaram sua produção. Assim sendo, a realização do processo de descrição amplia o público potencial interessado no acervo, tais como pesquisadores, advogados, curiosos, estudantes e outros.

Visualizando a possibilidade de auxiliar na divulgação da documentação organizada pelo projeto de extensão “Acervos da comunidade: Organização do arquivo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista”, foi estabelecida a necessidade de utilizar um software de descrição arquivística AtoM como ambiente de acesso e difusão.

Infere-se que a relação estabelecida entre a universidade e a comunidade vislumbrou a questão sobre como realizar o processo de aplicação, uma vez que se sugere como um dos objetivos do projeto de extensão em questão, a elaboração de um modelo que possa ser aplicado em outras comunidades ou associações na grande Vitória.

Diante de tal contexto, o objetivo geral do trabalho foi de “apresentar o processo de aplicação do uso do software de descrição arquivística AtoM como ambiente de acesso e difusão do acervo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista do município de Serra no estado do Espírito Santo.”

Para atender tal objetivo em um primeiro momento apresenta-se o projeto de extensão “Acervos da comunidade: Organização do arquivo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista”, e posteriormente as ações relacionadas ao processo de organização, descrição e digitalização do acervo a partir do uso do AtoM.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa descritiva e exploratória, pois visa “[...] compreender um fenômeno ainda pouco estudado ou aspectos específicos de uma teoria ampla.” (Branski; Franco; Lima Junior, 2010, p. 2).

Trata-se de um estudo de caso “[...] por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos” (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009 *apud* Branski; Franco; Lima Junior, 2010, p. 1).

O universo se caracteriza por um total de indivíduos, objetos ou sistemas que apresentam as mesmas características elencadas para a realização do estudo, no caso delimita-se como universo da pesquisa o acervo documental da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista.

Indica-se que as atividades metodológicas realizadas seguiram o contexto do projeto, onde foram aplicadas as atividades correspondentes ao tratamento do acervo, sua classificação e descrição. Sendo foco da presente pesquisa apresentar apenas o processo de aplicação software de descrição arquivística AtoM.

## **3 ACERVOS DA COMUNIDADE: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO JARDIM BELA**

O projeto de extensão “Acervos da comunidade: Organização do arquivo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista – Serra – ES” é coordenado pelos professores Tiago Braga da Silva e Maira Cristina Grigoletto, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tendo 12 (doze) integrantes, entre docentes e discentes, ativos em sua execução e se iniciou em julho de 2022; e seu objetivo é organizar, descrever e digitalizar os documentos produzidos pela respectiva associação, com vias a contribuir no processo de afirmação de memórias, identidades e reconhecimento social dos moradores do bairro e região. Além disso, o material organizado poderá ser utilizado como fonte de pesquisa por diversas áreas do conhecimento.

O Jardim Bela Vista trata-se de um bairro periférico, cujas lutas realizadas pela comunidade e registradas nos documentos da Associação apresentam não apenas os anseios da comunidade local, mas expõem as ausências de políticas públicas para o crescimento das regiões distantes dos grandes centros urbanos.

Os documentos que compõem a massa documental acumulada são registros, em sua maioria produzidos fora da sistemática estatal, ou dito de outra forma: não são documentos oficiais, produzidos pelo Estado, mas sim produzidos e recebidos pela Associação. Tal característica possibilita enxergar determinadas temáticas a partir de uma outra ótica, fora da lógica burocrática do Estado. Ghanem (1988) compreende que o papel da pessoa jurídica na confecção de documentos que possam despertar interesse social é na maioria das vezes negligenciado, pelo fato de o produtor desconhecer este valor agregado.

A formação de um bairro provém do anseio coletivo de um grupo de pessoas que formam uma comunidade, reivindicando melhorias e o acesso aos serviços básicos

[...] movimentos populares acabavam por colocar em cheque as formas de apropriação da cidade, lutam contra a concentração da terra urbana, ou pelo acesso à habitação ou aos equipamentos urbanos (redes elétrica, de água e de esgoto, telefonia; serviços de saúde, educação, transportes coletivos etc.). (Kowarick, 2000 *apud* Santos, 2009, p. 2).

As associações de moradores, considerados como movimentos sociais urbanos, são organizações populares que reivindicam direitos básicos para uma determinada população. São considerados equipamentos importantes no processo de gestão democrática de uma cidade, visto que é a partir dela que são apresentadas as demandas de uma coletividade, tais como: calçamento de rua, sinalização de vias, limpeza urbana entre outros.

Para o funcionamento de uma associação, como qualquer outra instituição, ocorre a produção e recebimento de documentos, resultado das atividades desse coletivo. Esses documentos registram a estrutura da associação, funcionamento, ações solicitadas etc., além disso, destacamos que esses documentos também registram a trajetória de indivíduos pertencente a determinados territórios e do grupo que esse indivíduo pertence.

Os documentos produzidos por essas organizações, são considerados privados, pois são "[...] produzidos e recolhidos por instituições privadas e pessoas físicas no decurso de suas atividades, formando um conjunto orgânico de reconhecido valor informativo." (Programa [...], 1984).

#### 4 USO DO ATOM NA UFES

O advento do software livre denominado AtoM, desenvolvido em associação com o CIA em 2003, permitiu definir as funções de um sistema aberto para pesquisa de definições arquivísticas, o que foi ao encontro do objetivo de desenvolver uma homogeneização de normas visando a evolução da descrição arquivística com a difusão da web (Flores; Hedlund, 2014).

O AtoM é “[...] uma aplicação *open source* baseada na web para descrições arquivísticas baseadas em padrões e acesso em vários idiomas, um ambiente para múltiplas instituições arquivísticas.” (Artefactual Systems, 2022), desenvolvido pela *Artefactual Systems*, que o gerencia desde 2014, tendo sua sigla alterada de ICA-AtoM para AtoM, conforme explica Moraes *et al.* (2019 *apud* Cunha; Freitas, 2021).

Seu modelo de construção tem sido orientado pelas normas de descrição arquivística, tais como a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – [ISAD (G)] e a Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias [ISAAR (CPF)], o que permite o abarcamento do conteúdo presente nas versões anteriores.

Em 21 de Dezembro de 2022, a *Artefactual Systems*, Inc. disponibilizou a versão do AtoM 2.7.0, visando a correção de erros operacionais reportados por seus colaboradores e registrados em Fórum de Usuários, onde a organização visa continuar efetuando melhorias em releases futuros em eventuais erros e bugs que o sistema apresentar.

O uso do AtoM no meio acadêmico pode ser visto no Departamento de Arquivologia da UFES a partir do ano de 2010, conforme expõe o artigo de Gava, Ferrari e Oliveira (2016).

A adoção do AtoM como ferramenta de ensino na UFES ocorreu a partir do semestre 2014/2, com uma turma reduzida de alunos em caráter

experimental, onde foi feita a criação de perfis para que eles pudessem alimentar o sistema, por meio do desenvolvimento de uma estrutura multinível, além de formas de adaptação da interface presente em português de Portugal para o português do Brasil, com direito ao desenvolvimento de termos locais. Primeiramente foram desenvolvidos os multiníveis Instituição Arquivística Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), Fundo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP), e as Séries Diretoria Geral (DIG), com um total 1752 itens documentais e Diretoria de Imprensa, Radiodifusão e Divulgação (DIR), apresentando parcialmente 1609 itens.

Em 2015, 30 alunos cadastraram 3997 itens do Fundo DEIP/ES, e posteriormente o Inventário dos livros de registro de terras de Queimado, São João de Carapina e Nova Almeida (1854-1856) (Malverdes; Souza, 2014), que teve como objetivo identificar a relação entre os documentos e seus objetos digitais, e contou com obstáculos que envolviam questões relacionadas aos formatos, tamanho dos arquivos, e outras peculiaridades do próprio software.

No semestre 2016/1, a Câmara Departamental do Departamento de Arquivologia da UFES aprovou a inserção das disciplinas Documentos Arquivísticos Eletrônicos, Repositórios Arquivísticos Digitais, Preservação Digital e Softwares para Descrição Arquivística na nova matriz curricular do curso, que passou a ser vigente no semestre de 2017/2, sendo que o AtoM tem sido utilizado desde então como principal ferramenta utilizada na disciplina “Softwares para Descrição Arquivística”, que terá como pré-requisito o cumprimento da disciplina de “Descrição Arquivística” na próxima atualização da matriz curricular do curso, que encontra-se em vias de aprovação.

## **5 RESULTADOS**

Conforme mencionado anteriormente, o Projeto de Extensão nº 3142 teve seu início em julho de 2022, a partir da transferência dos documentos em posse da Associação de Moradores para o Laboratório IV do Departamento de Arquivologia (DEPARQ/UFES), para serem identificados, colocados em sistema de arranjo e acondicionados em caixas de arquivo, seguindo para fase de higienização, organização e descrição, tendo como base a Norma Brasileira de



Descrição Arquivística (NOBRADE), e posterior digitalização e inclusão em software AtoM.

A documentação quando foi transferida à UFES para realização da atividade de extensão estava acondicionada em uma caixa que comportava pastas, cadernos, fotografias, cartões postais, projetos de edificações, abaixo-assinados e demais itens documentais, sem necessariamente preservar a organicidade e/ou proveniência. Coube aos integrantes do projeto a análise e separação de acordo com a tipologia, respeitando a gestão de cada presidente da Associação para a correta ordem linear.

A respeito da classificação tipológica, para Rodrigues (2008, p. 10)

A análise das características formais e substanciais dos documentos é indispensável para identificar as séries, para reconduzir documentos singulares aos arquivos de origem, para entender em quais relações se encontram os documentos referentes a um mesmo procedimento conservados em séries distintas.

Houve o cuidado em todas as etapas em manter o princípio de proveniência de segundo grau<sup>1</sup>, respeito à ordem original, seguido por sua higienização e guarda temporária, e anexado com os demais documentos que respeitassem os critérios estabelecidos.

Após o recebimento da documentação, iniciou-se o processo de organização, seguido do processo de higienização e conservação dos documentos. As ações foram desenvolvidas no Laboratório de Preservação e Conservação, sob responsabilidade do professor Luiz Carlos da Silva. A documentação apresentava diferentes problemas quanto à sua preservação, tais como manchas, grampos com ferrugem, umidade, vincos, deformações e demais prejuízos. As intervenções realizadas no laboratório, contaram com a participação de alunos do curso de Arquivologia que realizaram intervenções como o uso de pó de borracha para higienização e prensa de vidro nos casos que exigiam cuidado no desdobramento. As ações eram demonstradas tendo em mente que cada item teria um tratamento particular de acordo com sua necessidade.

---

<sup>1</sup> O princípio de proveniência de segundo grau se refere “[...] a proveniência do item documental, que é a ação que o gerou, oferecerá sua identidade.” (Rodrigues, 2006, p. 107).

O conceito da higienização documental em suportes físicos é explicado por Spinelli Júnior (1997, p. 39), como:

[...] ação de eliminação de sujidades generalizadas sobre as obras, como poeira, partículas sólidas e elementos espúrios à estrutura física do papel, objetivando, entre outros fatores, a permanência estética e estrutural do mesmo.

Uma vez que, conforme explicado por Callol (2013), a deterioração, a degradação, a biodeterioração e biodegradação são processos inerentes a existência do papel em si, enquanto sua matéria-prima principal for a celulose vinculada aos demais elementos como fibras de madeira, e de acordo com a visão de Zuñiga (2002), o processo de restauração desse tipo de suporte é equivalente a uma avaliação do documento, passando por seu tratamento e documentação do processo.

Houve também a intervenção em documentos do fundo a respeito de enumeração das folhas, o preenchimento da ficha de identificação das deficiências de acordo com o suporte e suas intervenções necessárias, como lidar com o manuseio de equipamentos cortantes, identificação e retirada de agentes estranhos sem danificar o item selecionado. O passo seguinte foi a definição e início das atividades por parte dos alunos integrantes do projeto, visando higienizar e acondicionar os itens, e depois seguir para a correta organização, descrição, digitalização e classificação.

A separação para organização física dos documentos que compõem o fundo foi realizada pelos integrantes do projeto de maneira a respeitar os princípios relacionados à proveniência e organicidade exigidos para a posterior descrição. Bellotto (2002), identifica a proveniência como uma forma de fixação de um documento com seu produtor, sendo primordial organizar de modo a respeitar a competência e as atividades da instituição vinculada, e a organicidade como conexão lógica e orgânica no entendimento de como determinado item documental, pode ser ligado a seu conjunto documental para respeito a individualidade do processo a que se refere, evitando a associação incorreta com elementos de atividade não relacionada.

Após análise conjunta, as séries definidas para o nível de descrição foram:

- DIR – Diretoria: para documentos associados a cúpula da associação

como atas, estatutos e itens relativos às eleições;

- ADM – Administrativo: com destaques para correspondências produzidas e recebidas pela entidade;
- FIN – Financeiro: predominantemente contendo recibos;
- JUR – Jurídico: com conjuntos documentais associados a processos envolvendo a associação; e
- SOC – Social: com itens associados a projetos que trouxessem benefícios para a comunidade.

A definição das séries está demonstrada no Quadro 1:

**Quadro 1 - Modelo para organização e descrição**

Modelo de descrição documental – Ass. Moradores B. Jardim Bela Vista	
Código: <b>BR.ESAMJBV</b>	Legenda
<b>BR.ESAMJBV.DIR.EST</b> <b>BR.ESAMJBV.DIR.ATA</b> <b>BR.ESAMJBV.DIR.ELE</b> <b>BR.ESAMJBV.DIR.EXP</b>	EST – Estatuto ATA – Ata ELE – Eleição EXP – Expediente
<b>BR.ESAMJBV.ADM.CAD</b> <b>BR.ESAMJBV.ADM.COR</b> <b>BR.ESAMJBV.ADM.INF</b> <b>BR.ESAMJBV.ADM.FOL</b>	CAD – Cadastro de Associados COR – Correspondência INF – Informativo FOL – Folheto
<b>BR.ESAMJBV.FIN.REC</b> <b>BR.ESAMJBV.FIN.LCX</b>	REC – Recibo LCX – Livro Caixa
<b>BR.ESAMJBV.JUR.CONT</b> <b>BR.ESAMJBV.JUR.REU</b> <b>BR.ESAMJBV.JUR.PRO</b> <b>BR.ESAMJBV.JUR.LEG</b>	CONT – Contábeis REU - Reunião PRO – Processo LEG – Legislação
<b>BR.ESAMJBV.SOC.PRJ</b> <b>BR.ESAMJBV.SOC.CAM</b>	PRJ – Projeto CAM – Campanha

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O procedimento de numeração e digitalização começou com os documentos da série Administração.

Para a realização da etapa de Digitalização do Acervo da Associação de Moradores de Bela Vista (Vitória, ES), foram seguidas as diretrizes e normas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Como por exemplo a Resolução Conarq nº 48, de 10 de novembro de 2021, a qual:

Para efeitos do estabelecido no decreto nº 10.278/2020, a digitalização de documentos arquivísticos deve ser vista como um processo de trabalho complexo. Deve ser tratada como uma

política institucional destacada frente à complexidade dos procedimentos e recursos, bem como da responsabilidade no trato dos documentos públicos. (Conarq, 2021, p. 10).

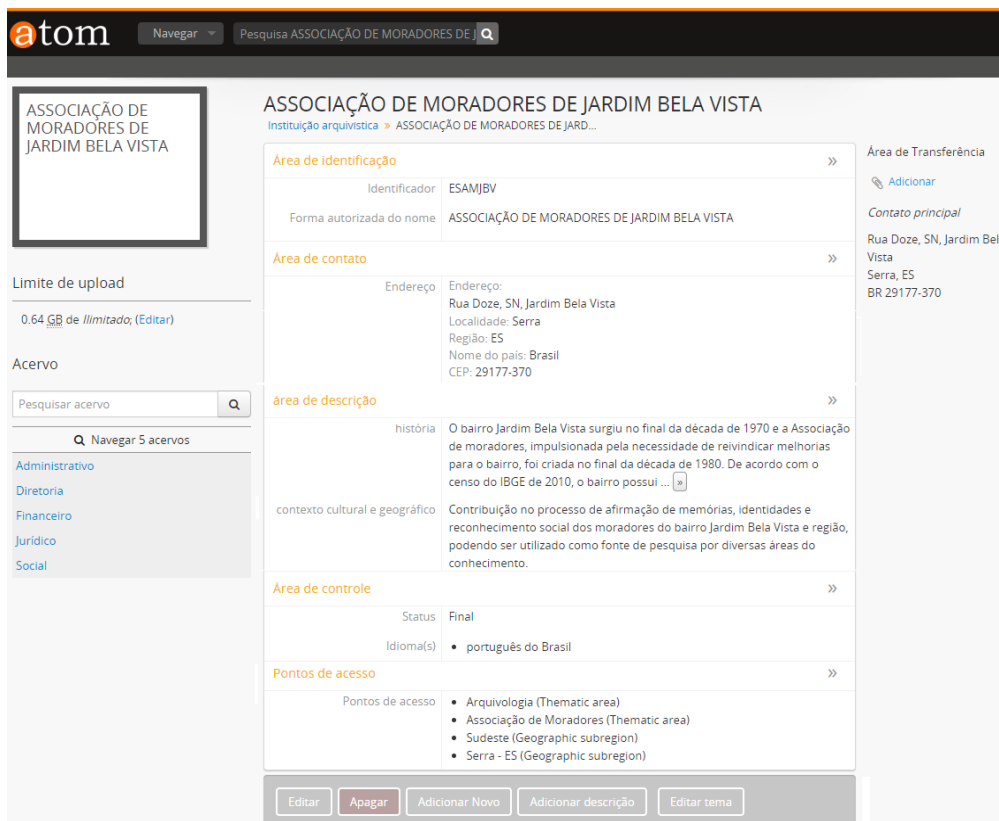
A atividade foi executada no Laboratório de Sistemas de Informação Digital (Labsid), na disciplina de Tópicos Especiais de Arquivologia I ministrada no curso de Arquivologia da UFES, onde os documentos foram inspecionados e todos os grampos, clipes e post-its foram removidos. Os modelos de scanners utilizados foram o Kodak Scanmate i1150 e o scanner de mesa Epson Perfection V600 Photo, tendo o padrão de resolução ajustado em 300 dpi, colorido e em 24 bits.

## **6 USO DO ATOM PARA ACESSO E DIFUSÃO DO ACERVO DA COMUNIDADE JARDIM BELA VISTA**

Os itens documentais do acervo foram digitalizados em formato PDF. No entanto, conforme o Decreto nº 10.278/2020 (Brasil, 2020) foi necessário realizar a conversão das imagens digitalizadas para o formato JPG, para inserção no AtoM. A seguir será apresentada a descrição arquivística do acervo no AtoM.

A Figura 1 apresenta a página inicial da Instituição arquivística Associação de Moradores de Jardim Bela Vista, cadastrada no AtoM, contendo o identificador ESAMJBV; a área de descrição com breve história do bairro e contexto cultural e geográfico de acordo com o objetivo do Projeto de Pesquisa e a definição dos pontos de acesso.

**Figura 1 - AtoM da Instituição Arquivística Associação de Moradores de Jardim Bela Vista**

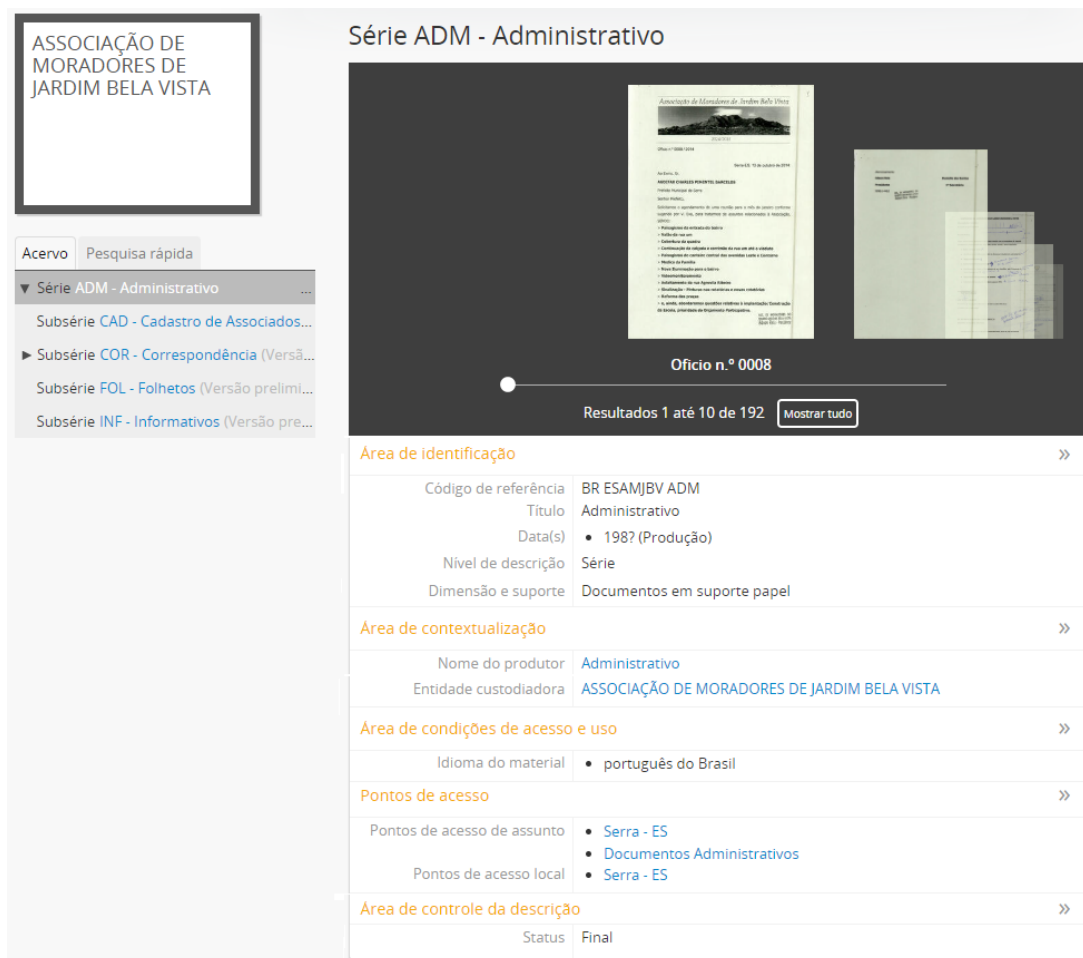


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Figura 2 demonstra a Série ADM – Administrativo, com a visualização das Subséries que compõem, que são:

- CAD - Cadastro de Associados;
- COR - Correspondência, contendo as correspondências produzidas e recebidas pela entidade;
- FOL – Folhetos; e
- INF - Informativos.

**Figura 2 - Imagens contendo as Subsérie da Série ADM - Administrativo**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

A Figura 3 representa a inserção de um item documental no AtoM, o Item 0001 - Ofício n.º 0008 da Subsérie COR - Correspondência, cadastrado juntamente com seu representante digital (cópia digitalizada do documento), o nível de descrição, suporte e dimensão, âmbito e conteúdo, além da localização do documento original e das unidades de descrição relacionadas.

Figura 3 - Imagens contendo o Item 0001 da Subsérie COR - Correspondência.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE JARDIM BELA VISTA

Acervo Pesquisa rápida

Série ADM - Administrativo (Versão pre...)

Subsérie COR - Correspondência (Versã...)

Item 0001 - Ofício n.º 0008

Item 0001\_p02 - Ofício n.º 0008 (Versão...)

Item 0002 - Ofício n.º 029/2012 (Versão...)

Item 0002\_p02 - Ofício n.º 029/2012 (Ve...)

Item 0003 - Ofício SEDUR/GAB N°664/2...

187mais...

Item 0001 - Ofício n.º 0008  
Administrativo > Correspondência > Ofício n.º 0008

Associação de Moradores de Jardim Bela Vista

Área de identificação

Código de referência	BR ESAMJBV ADM-COR-0001
Título	Ofício n.º 0008
Data(s)	13/10/2014 (Produção)
Nível de descrição	Item
Dimensão e suporte	Textual(is) - Papel - 2 f.; 2 p.

Área de contextualização

Nome do produtor	Administração
Entidade custodiadora	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE JARDIM BELA VISTA

Área de conteúdo e estrutura

Âmbito e conteúdo	Ofício solicitando ao Sr. Audifax Charles Pimentel Barcelos, prefeito da Serra, o agendamento de uma reunião para o mês de janeiro conforme sugerido pelo próprio, para tratar de assuntos relacionados a Associação.
-------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Área de condições de acesso e uso

Idioma do material	português do Brasil
--------------------	---------------------

Área de documentação associada

Existência e localização de originais	AMJBV
Unidades de descrição relacionadas	BR.ESAMJBV.ADM.COR.0001_p02

Pontos de acesso

Pontos de acesso de assunto	AMJBV
Pontos de acesso local	Serra - ES Jardim Bela Vista

Área de controle da descrição

Status	Final
--------	-------

Objeto digital metadados

Nome do arquivo	BR_ESAMJBV_ADM_COR_0001.jpg
Tipo de mídia	Imagem
Mime-type	image/jpeg
Tamanho do arquivo	102.8 KiB
Uploaded	5 de julho de 2023 15:16

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do software de descrição arquivística AtoM como ambiente de acesso e difusão do acervo da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista no município de Serra, no estado do Espírito Santo, revela-se como uma iniciativa crucial para a preservação dos itens que possibilita a mobilização

da história e memória da associação, do bairro e, também, dos moradores do bairro.

O resultado mais notável é a disponibilização dos documentos que documentam a trajetória de lutas e conquistas desse coletivo. Isso não apenas garante a preservação desse valioso patrimônio documental, mas também possibilita que a comunidade, pesquisadores e interessados tenham acesso a esses registros, enriquecendo o entendimento da importância da Associação de Moradores do Bairro Jardim Bela Vista na vida da comunidade e no contexto mais amplo do município de Serra, no Espírito Santo. Essa iniciativa contribui para a transparência, o conhecimento e o reconhecimento do trabalho da associação, fortalecendo sua identidade e importância na história local.

Outro fator positivo foi a experiência dos participantes do projeto, ao desenvolver as atividades, as etapas que a Arquivística moderna exige em seu universo profissional, desde o recebimento dos itens, a pesquisa de análise documental, a separação, a recuperação dos documentos danificados, a identificação, a descrição, a digitalização e a inserção dos itens documentais em um ambiente de acesso e difusão de documentos arquivísticos digitais, permitindo um contato maior com o conteúdo obtido durante a graduação.

O caminho percorrido na execução da inserção dos itens digitalizados no AToM foi essencial para entender a importância da descrição arquivística em um ambiente de acesso e difusão de amplo alcance, servindo como fonte de pesquisa para todos os interessados. Além disso, são ilimitadas as possíveis experiências futuras, em diferentes projetos, que podem surgir com o mesmo objetivo, que é o tratamento, organização, acesso e difusão de acervos arquivísticos, tão importantes para a sociedade da informação.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, D. V. S. **A aplicação do modelo RDF na descrição arquivística**: em foco a Norma ISAD(G). 2014. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ARTEFACTUAL SYSTEMS. **Software Artefactual Systems**. [S. l.]: Artefactual Systems, 2022. Disponível em: <https://www.artefactual.com/software/>. Acesso em: 03 abr. 2023.



BELLOTTO, H. L. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BEZERRA, E. S.; BANDEIRA, P. M.; SILVA, J. T. E. O Ica-Atom como ferramenta para descrição de documentos arquivísticos da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 17-49, 2020.

BRANSKI, R. M.; FRANCO, R. A. C.; LIMA JUNIOR, O. F. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTE (ANPET), 24., 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2010. p. 01-12.

BRASIL. Ministério da Economia. Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020. Regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 54, p. 4, 19 de mar. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/d10278.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10278.htm). Acesso em 07 jul. 2023.

CALDERON, W. R.; CORNELSEN, J. M.; PAVEZI, N.; LOPES, M. A. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 97-104, 2004.

CALLOL, M. V. **Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para a sua erradicação e controle**. Rio de Janeiro: MAST, 2013.

CÂNDIDO, G. G.; BARROS, T. H. B.; REDIGOLO, F. M. Indexação e descrição arquivística: relações histórico-conceituais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: MEMÓRIA, TECNOLOGIA E CULTURA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 3., 2017, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2017. p. 162-169.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Conarq). **Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivo nos termos do decreto nº 10.278/2020**. Rio de Janeiro: Conarq, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Conarq). **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CUNHA, S. S.; FREITAS, M. C. V. O software livre e a descrição arquivística no meio digital: O uso do AtoM em Portugal e no Brasil. *In*: SILVA, C. G.; REVEZ, J.; CORUJO, L. (ed.). **Organização do conhecimento no horizonte 2030**:

desenvolvimento sustentável e saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal. Lisboa: Edições Colibri, 2021. p. 343-359.

FLORES, D.; HEDLUND, D. C. A preservação do patrimônio documental através da produção de instrumentos de pesquisa arquivísticos e da implementação de repositórios arquivísticos digitais. *In*: TORELLY, L. P. (ed.). **A preservação do patrimônio documental através da produção de instrumentos de pesquisa arquivísticos e da implementação de repositórios arquivísticos digitais**. Brasília: IPHAN, 2014. p. 1-31. (Série Patrimônio Cultura e Extensão Universitária, n. 3).

GAVA, T. B. S.; FERRARI, L. I.; OLIVEIRA, V. C. Uso do Atom no Processo de Descrição Arquivística: experiência em um curso de graduação. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 526-544, 2016. Disponível em: [http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v4\\_nesp/racin\\_v4\\_nesp\\_artigo\\_0526-0544.pdf](http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0526-0544.pdf). Acesso em 05 Jan. 2023.

GHANEM, V. G. Importância da documentação privada. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 8-12, 1988. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13848>. Acesso em: 11 dez. 2022.

HAGEN, A. M. M. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 01-03, 1999. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/783>. Acesso em: 15 dez. 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). **ISAD (G)**: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Tradução de Vitor Manuel Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad\\_g\\_2001.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf). Acesso em: 08 jul. 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). Statement of principles regarding archival description. **Archivaria**, Ottawa, n. 34, p. 08-16, 1992. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/download/11837/12789>. Acesso em: 06 jul. 2023.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos**: teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996.

MALVERDES, A.; SOUZA, M. C. **Inventário dos livros de registro de terras de Queimado, São João de Carapina e Nova Almeida (1854-1856)**. Serra: [s. n.], 2014.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PROGRAMA nacional de preservação da documentação histórica: pró-documento. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/172193>. Acesso em: 04 jun. 2023.

RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 102-117, 2006.

RONCAGLIO, C.; SZVARÇA, D. R.; BOJANOSKI, S. F. Arquivos, gestão de documentos e informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-13, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9nesp2p1>. Acesso em: 3 abr. 2023.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, R. C. B. Os movimentos sociais urbanos: questões conceituais relacionadas à práxis. *In*: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideo. **Anais [...]**. Montevideo: [s. n.], 2009. p. 01-13.

SOUSA, A. P. M.; RODRIGUES, A.S; RODRIGUES, A.S; OLIVEIRA, A. A. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 38-51, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50012>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SPINELLI JUNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

ZÚÑIGA, S. S. G. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados. **Registro**: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, Indaiatuba, ano 1, v. 1, n. 1, p. 71-89, 2002.

## THE PROCESS OF ARCHIVED DESCRIPTION OF A COMMUNITY COLLECTION USING ATOM SOFTWARE

### ABSTRACT

**Objective:** to present the application process of using the AtoM archival description software as an environment for accessing and disseminating the collection of the Residents Association of the Jardim Bela Vista neighborhood in the municipality of Serra

in the state of Espírito Santo. **Methodology:** This is a descriptive research, with procedures and case study. **Results:** The main result is the availability of documents that record the trajectory of struggles and achievements of the Residents' Association of Bairro Jardim Bela Vista, Serra-ES. **Conclusions:** The application of the AtoM archival description software as an environment for accessing and disseminating the collection of the Residents' Association of Bairro Jardim Bela Vista, in the municipality of Serra, in the state of Espírito Santo, proves to be a crucial initiative for the dissemination of documentary records about the history of the association, the neighborhood and its residents

**Descriptors:** Association Record. Community Deer. Archival Description. AtoM Software.

## EL PROCESO DE DESCRIPCIÓN ARCHIVADA DE UNA COLECCIÓN COMUNITARIA UTILIZANDO EL SOFTWARE ATOM

### RESUMEN

**Objetivo:** presentar el proceso de aplicación del software de descripción archivística AtoM como entorno de acceso y difusión del acervo de la Asociación de Vecinos del barrio Jardim Bela Vista del municipio de Serra, en el estado de Espírito Santo. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva, con procedimientos y estudio de casos. **Resultados:** El principal resultado es la disponibilidad de documentos que registran la trayectoria de luchas y logros de la Asociación de Vecinos del Barrio Jardim Bela Vista, Serra-ES. **Conclusiones:** La aplicación del software de descripción archivística AtoM como entorno de acceso y difusión de la colección de la Asociación de Vecinos del Barrio Jardim Bela Vista, en el municipio de Serra, en el estado de Espírito Santo, resulta ser una iniciativa crucial para la difusión de registros documentales sobre la historia de la asociación, el barrio y sus vecinos

**Descriptores:** Fichero de asociación. Ciervos comunitarios. Descripción de archivo. Software AtoM.

**Recebido em:** 21.10.2023

**Aceito em:** 22.11.2024